



MILITIA SANCTÆ MARIÆ

- companhia regular e militante dos cavaleiros de Nossa Senhora -

Priorado de São Nuno de Santa Maria

NO 1º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO NOSSO FUNDADOR

Dom Gérard Lafond OSB (1926-2026)

Uma vida que se consumiu ao serviço de um carisma e que concretizou na fundação de uma comunidade laical, a *Militia Sanctæ Mariæ* - Cavaleiros de Nossa Senhora: caminhada de conversão - serviço concreto de Nossa Senhora e da Igreja - formação permanente - busca permanente da verdade - justiça - fraternidade vivida - compromisso laical e missão. Um carisma. Uma espiritualidade - Uma missão.

Jovem leigo, monge, Abade e Fundador fortemente estruturado para a santificação e missão dos leigos no mundo concreto do tempo que Deus lhe deu de vida. Espírito inquieto na busca e difusão de um carisma que foi plasmando em seus escritos, nomeadamente na Regra que deixou aos seus “filhos espirituais”, na sua “Carta-Mensagem de Chartres de 1995”. ou no seu último projecto que foi “Nouveau Regard”.

Era assim **Dom Gérard Maria Lafond**, nascido em Rouen (França) em 30 de Setembro de 1926 e cujo 1º centenário do nascimento vamos celebrar de 26 de setembro de 2026 a 26 de setembro de 2027.

Sempre atento aos sinais dos tempos que viveu e que passam por uma Europa que sofreu muitas e diversificadas mutações de paz e guerra, de contrastes, de agitação intelectual, cultural e religiosa e de enfrentamento de crises sucessivas que balançavam entre modernidade e Tradição, Gérard Lafond nunca se pôs fora da História sempre fiel ao seu carisma de **Fundador** profundamente **mariano, beneditino-bernardiano** (não foi por acaso que se fez monge beneditino e que serviu o ideal monástico como Abade) e **cavaleiresco**.

Dom Gérard Lafond OSB era um defensor de uma Tradição viva e dinâmica, nunca imobilista e conservacionista. Ao fundar, por acção do Espírito Santo, a “sua” *Militia Sanctæ*

Mariæ - Cavaleiros de Nossa Senhora, Dom Lafond não quis fundar um museu de recordações heróicas e respeitáveis. Dom Lafond sentiu que urgia, a partir da sua observação atenta do mundo que restou no final da II Guerra Mundial, “refundar” a Europa com um laicado destemido e servidor dos mais desprotegidos, de “**lutadores orantes**” por uma sociedade mais fraterna, justa e solidária, respeitadora e promotora dos direitos de Deus e do Homem neste “aqui e agora” sempre diferente.

Neste 1º centenário do seu nascimento, **podemos e devemos** recordar e manter vivo o ideal que sempre e em todas as circunstâncias guiou Dom Lafond: observar o mundo à luz de Deus - servi-lo na fidelidade activa mas pró-activa à Igreja e aos seus ensinamentos sempre “antigos e sempre novos”.

Ao lembrarmos o nosso Fundador, não estamos a visitar e recordar com saudade uma “peça de museu” por mais significativa que seja. Estamos a exigir de nós próprios a lucidez de, ao olhar o seu carisma, mantermos a chama que em nós acendeu e que queremos manter viva alimentados pelos seus ensinamentos para o serviço da Igreja e dos deserdados, guiados por Maria, a Santa Mãe de Deus.

Fazemos votos de que este 1º centenário do seu nascimento seja para todos os Irmãos da comunidade de que fazemos parte, a MSM, uma alavanca para a nossa santificação e para o serviço dos nossos irmãos sofredores de uma sociedade desorientada, sem rumo e cada vez mais ameaçada de destruição por uma autofagia porque retirou Deus do centro da História.

Que Dom Lafond seja sempre para todos nós, seus “filhos espirituais” ou não, um guia seguro e um exemplo para estes tempos difíceis e desafiantes que nos é dado viver.

Quando faleceu, no mosteiro onde foi Dom Abade (S. Paul de Wisques, França) em 31 de Outubro de 2010, Dom Lafond deixou-nos um legado que deveremos conhecer, respeitar e cumprir.

Que Nossa Senhora de Chartres, onde a MSM recebeu o seu primeiro reconhecimento canónico, o tenha já em seus braços e permita que brevemente a sua causa de beatificação se concretize para maior honra de Deus no tempo e na eternidade.

